1.º Anno—Numero 34

Numero avulso, 20 reis

POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATICO

Editor, director e proprietario — ANTONIO DA SILVA CARVALHO

Redacção e Administração: RUA NOVA DO COMMERCIO

SABBADO, 3 DE JUNHO DE 1911

Officina de impressão e composição: MINERVA, Typographia Guise

Lucta

Declararam-se em greve os operarios fabricantes de calçado.

E' mais uma classe que brada contra o despotico egoismo dos senhores industriaes.

E' o unico recurso dos desgraçados que vivem agrilhoados pelo estomago aos cofres do capitalismo.

Augmento de salario! Eis a eterna reclamação dos mizeros operarios que tudo produzem e nada amealham!

O operario, o trabalhador em geral, vive para enriquecer os outros... e para morrer de fome.

Nós vemo-los passar a horas precisas na ida e na volta do trabalho.

Uma coisa unica lhes resplendece na fronte, altiva e arrogante: — a honra.

O resto é tudo sombrio. Infunde compaixão e respeito aos corações bem formados, que sentem a dor alheia.

Mas elle lá passa um dia, outro dia, uma semana, um anno, a vida inteira, n'uma lucta ingloria, para, afinal, morrer prematuramente, deixando na miseria a familia querida, os filhos estremecidos.

E emquanto o desgraçado se esvae, se definha, para ganhar o negro e escasso pão de cada dia, os cofres atulham-se de oiro, os adeptos das orgias crescem aos milhares, as bacchanaes multiplicam-se.

Ouro, orgias, bacchanaes, tudo cheira a sangue.

E' o sangue do mizero que trabalhou a vida inteira sem que, qual Lazaro, da Biblia, lhe dessem ao menos, no banquete da vida, os restos da lauta meza.

Porque os braços do operario foram que produziram esse ouro, o seu suor que sustenta as orgias, o seu sangue que alimenta os bacchanaes.

E nada tem o pobre!

Ah! perdão! Tem!

Tem na face descarnada o diploma da proscripção!

Tem nos andrajos dos filhos o signal da sua mizeria.

Porque o operario é decididamente um proscripto e um mizeravel.

Deante do capitalismo egoista elle é um ente abjecto, rastejante, repellente, que que se afasta com a ponta do pé.

Mas é só o mesmo capitalismo que assim o julga na sua criminosa cegueira.

Porque na realidade o operario é respeitavel pelo seu amor ao trabalho, digno de admiração pelo seu caracter submisso e de estima pela sua affeição aos superiores.

E é porisso mesmo que o escarnecem!

E é porisso mesmo que o enxovalham!

E é porisso mesmo que o calcam aos pés!

Nem ao menos lhe dão o direito de morrer fartos e de deixar um pouco de pão aos filhos para os primeiros dias da orphandade.

Morra de fome! Eis a sentença!

Ah! mas é necessario luctar para não morrer de fome.

E' o que fazem agora os operarios fabricantes de calçado d'esta cidade.

São dignos do maior applauso, não só pelo motivo que os levou á greve, mas tambem e muito principalmente pela forma ordeira e digna como se teem conduzido.

Que elles alcancem plena satisfação das suas justas aspirações, são os nossos mais ardentes desejos.

TITO MARTINS

AO POVO DA MINHA TERRA

Povo, eis-me aqui outra vez escrevendo unicamente para ti, e sempre o teu mais leal e justiceiro amigo.

Resolvi gritar bem alto estes meus gritos d'alma, embora eu saiba que muitas das vezes me escutarás com indifferencia e tédio, mas que muitas outras me ha-des escutar com bem entranhado amor e expontaneo carinho.

O' Povo meu amigo, é bem árdua a missão que hoje tenho de cumprir...

Eu não queria, nem ao de leve, offender o teu modo de pensar, a tua arreigada e profunda crença n'essa religião que herdaste de teus avós, mas é que não o posso deixar de o fazer olhando a torpe e quichotesca rebelião dos padres das nossas freguezias, reunidos nos confins de Sande para protestar contra a lei da separação do Estado das egrejas.

E é que não posso deixar de o fazer, olhando esse «complot» tramado na treva da estupidez por meia duzia de inconscientes—olhos cégos de treva, alma e coração a trasbordar de trevas.

Que infames que elles são, ó Povo!... Então se o novo regimen é anti-clerical, se abomina por racionalidade a religião «catholica—apostholica—e—romana», e se n'um rasgo altisono de Consciencia e dever se separa da egreja, não commetterá elle um acto digno de ser louvado pelos proprios ministros de Deus, em geral?!...

Pois se a velha incompatibilidade entre a Republica e a egreja só pela separação, como está provado, terá um fim, não cumprirá a Republica um dever sagrado, deixando as egrejas unicamente aos padres e seus freguezes e deixando as crenças e os santos áquelles que as teem e que os adoram?!...

Isto é logico. Tam claro como a luz do dia.

Mas é que as toupeiras não teem olhos para ver, vivem só de escuridão, teem aquella hereditariedade de Loyola que explue odio e vingança...

Padres, eu tambem tenho odio, mas odio só para vós, porque sois a suprema maldade, porque tendes o cunho da mentira bem marcado no vosso extincto de lama...

Se no rosto afivelaes a mascara da bondade, pregando a doutrina social e amorosa de Christo, não é porque a sentis e comprehendeis, mas tam somente porque tendes estomago, porque precisaes de viver e a Humanidade não vos acostumou a roer unicamente palha como as bestas,—que devia ser o vosso alimento..

Pois vós comprehendeis là, por ventura, a doutrina desse martyr que dizem que existiu («o que eu fico descrente ao ler Emilio Bossi)» e que expirou n'uma cruz no cimo árido de Golgotha, espargindo sorrisos a uns, bençãos a outros e olhares cheios de ternura e amor aos seus proprios algozes?..

Não... Vós não comprehendeis... A não ser o crime, e o roubo, e a crapula, e a protervia, o o cynismo, e a hypocrisia, nada mais ha a dentro do vosso cerebro-monstro, porque sois completamente vasios de Caridade e Amôr...

O altar, para vós, é um simples balcão de negocio onde a mentira se vende por junto e atacado.

Os santos, velhos e carunchosos, os manequins da vossa barraca de feira...

E' entrar e pagar...—dizeis vós surdamente ao vosso sentimento bandalho—que a vida é uma farçada execranda, e é preciso gosar emquanto que se vive...

Pois bem: quem quizer que vos pague, que eu é que não pago, porque já vos conheço de sobra, ó lutulentos roupetas...

Que prazer infinito eu teria se de um canto vos pudesse ver e ouvir n'essa celebre reunião de protesto, onde, com certeza, as vossas vozes avinhadas resoaram tragica e tremulamente os gritos de «abaixo a Republica e guerra de morte aos jacobinos...

A formação da meza, assim como a scena da farçada, parece que as estou a advinhar: -Presidente, Santo Ignacio de Loyola e secretarios Torquemada e Desa.

Depois, entre a numerosa e selecta assistencia, Malagrida e Miguel Nogueira. Na vossa frente, ao fundo, um grande quadro pintado a óleo, representa os antigos autos de fé e um Christo enorme, ao lado esquerdo, ensanguentado e livido, expira ali, (ha quantos annos!...) na sua negra cruz com um olhar doce e meigo, como o verdadeiro olhar d'um justo.

Apostrophes, uivos, invectivas, murros enormes pela meza, tudo isto, indubitavelmente, se esbarra n'um choque extraordinario de furor...

Espectaculo infame e irrisorio, mas digno de ser apreciado pelo seu mixto de estupidez e maldade!...

Padres, repito-vos: odeio-vos porque sois a soprema maldade, porque tendes o cunho da mentira bem marcado no vosso instincto de lama...

Odeio-vos do fundo do coração..

O' Povo meu amigo, tu não te fies nos padres, parte por uma vez a gargalheira infame que te liga á ignorancia e repele esses monstros de cynismo, sê livre na tua consciencia, embora religioso, mas com uma religião pura e sincera...

Não imagineis que eu, «livre-pensador», te queria mal porque vaes á missa e porque te confessas!... Oh, não!... Eu não te qeero mal por isso, quando o fazes do coração, quando és sincero n'esses actos...

Eu tambem tenho a minha religião... Tambem reso as minhas orações e tambem tenho um Deus, superior a todos os outros, que é a grande Mãe-Natureza!...

Porisso, ó Povo, ó meu estremecido irmão, sê livre e sê sincero, e esmaga com o teu completo desprezo esses abominaveis roupetas, corvos synistros da morte, que não acatam as leis da Republica, a nossa Nova-Patria que nos aponta um futuro esplendido d'Amor, Luz, Justiça e Verdade...

Gaya, Serra, em 1911.

Delfim de Vimaranes.

GREVE DOS SAPATEIROS

Ha muito tempo que a classe dos fabricantes de calçado se vinha queixando dos minguados salarios que recebia em troca do seu fatigante trabalho, sem que todavia qualquer reclamação feita aos industriaes tivesse sido attendida.

Para estudar a situação da classe e a forma de remediar esse mal de accordo com os industriaes, nomeou a Associação respectiva uma commissão de melhoramentos que procurou entrar em negociações com os industriaes sem que lhe fosse possivel obter qualquer concessão.

As suas reclamações, conforme foi tornado publico por meio d'um manifesto, eram um augmento de 20 % para os operarios que trabalham por dia na obra de encommenda e fancaria e 30 % na obra grossa em geral, gaspeadeiras e feitores.

Vê-se pois que os operarios eram commedidos nas suas exigencias, pedindo só o necessario para não morrerem á mingua.

A nada attenderam os industriaes que lhes moviam uma guerra surda mas tenaz e persistente, pretendendo aniquila-los.

Tinham como certa a rendição attendendo á falta de meios com que a maior parte dos operarios luctam.

Não succedeu porém assim.

Os operarios em numero approximado de 600, unindo-se como um só homem, em volta da Commissão de Melhoramentos decidiram recorrer á greve no dia 28 do corrente.

A lucta foi encarniçada, mas pacata e hordeira, da parte dos operarios.

A persiguição que alguns industriaes lhes moviam, elles respondiam com a sua suprema cordura e com a sua nobre camaradagem.

Nenhum vaccillou. Todos se conservaram firmes atè ao fim.

Depois de votada a greve os industriaes nomearam uma commissão de encommendistas e outra de industriaes de obra grossa para se entenderem com a commissão grevista.

A's reuniões das commissões assistiu o digno administrador deste concelho que procurou por todos os meios conseguir que os litigantes chegassem a um accordo honroso para ambas as partes, e conseguin-o

POST MORTEM

Quando eu já não viver, lancem meu corpo frio
Viuvo da minha alma, á chamma scintillante
Ao fogo rubercente, intenso, chammejante
Que me ha-de reduzir a fino pó sombrio!

Eu tenho horror á campa, á negra escuridão,
Não quero sentir pesar a funerea lousa
Sobre meu peito frio onde afinal repousa
Cansado de luctar, meu pobre coração!

Que a minha campa seja, infinda de grandeza
O vasto espaço azul, sereno e transparente
Onde meu corpo irá, dormir eternamente
Nos braços maternaes da grande natureza!

Em vez do mao latim d'um padre somnolento
Eu quero o crepitar do rubido brazeiro,
Por sacramento o pranto, o fogo por coveiro,
Por carro funeral o seio bom do vento!

Hei-de ter uma campa alegre e perfumada
Onde nada haverá de triste e de funereo...
E poupo-te o trabalho, ó minha doce amada
De ires chorar por mim no triste cemiterio.

Anthero do Quental.

duma maneira brilhante, pois se bem que os operarios não obtiveram victoria em todas as suas reclamações por completo, algum bem, todavia, conquistaram, o que já é muito attendendo á intransigencia d'alguns industriaes.

No dia 1 do corrente pelas 10 horas da noite, achando-se na sede da Associação de Classe grande numero de operarios.chegou a commissão de melhoramentos que vinha da reunião dos industriaes dar conta do resultado aos seus companheiros grevistas.

Foi recebida na sala com estrondosas salvas de palmas e vivas á união operaria, á Republica, etc.

A commissão subiu ao estrado e o presidente usou da palavra, dizendo que ia passar-se á leitura da copia da acta da reunião da commissão de melhoramentos com as commissões de industriaes ao que assistiu o digno administrador do concelho, e d'ella constavam as concessões feitas. Não era tudo quanto se pedia, mas a commissão entendeu de seu dever acceitar essas concessões para não sacrificar por mais tempo os seus companheiros, alguns dos quaes pela sua numerosa familia não poderiam aturar por muito tempo a greve e porque a Associação de Classe não tem os fundos necessarios para os poder soccorrer.

As palavras do presidente foram muito applaudidas por toda a assemblea, e em seguida passou-se á leitura da copia da acta, a qual foi entrecortada de ruidosas salvas de palmas e repetidos vivas quando se liam os augmentados conquistados

Finda a leitura o presidente usou ainda da palavra explicando o que se passou entre a commissão e os industriaes e incitou os operarios fabricantes de calçado a filiarem-se na sua associação de classe. unico baluarte que os defende do industrial egoista, afim de poderem montar uma cooperativa e crear o fundo necessario ,para estarem precavidos contra qualquer cilada futura.

Diz mais que os industriaes se comprometteram pela sua honra na presença da auctoridade, a não exercerem vinganças sobre os seus operarios e portanto espera que todos cumpram a sua palavra, mas se alguma vingança for exercida o interessado o cummunique na Associação de classe afim desta providenciar.

Termina repetindo aos seus companheiros um pedido que lhe foi feito pelo digno administrador do concelho, que é para que não façam manifestações.

Um operario pedindo a palavra diz que os companheiros se encontram satisfeitissimos com a victoria lcançada e portanto não podem deixar de expandir a sua alegria. Respeitam immenso o sr. administrador do concelho, estão-lhe summamente gratos pelos relevantes serviços que lhes prestou, mas sentem-se penalisados por lhe não poder fazer a vontade.

Vão sahir em manifestação e tem a certeza de que o snr. administrador do concelho não levará isso a mal porque essa manifestação não representa uma falta de respeito á sua auctoridade, expressa somente o contentamento de que se acham possuidos.

Com effeito, momentos depois mais de 400 operarios percorriam as ruas da cidade. visitando os snrs. administrador do concelho. secretario da administração, imprensa, etc. etc. no meio do mais vibrante enthusiasmo.

E assim terminou uma greve que se não fosse a muita cordura e a muita educação dos grevistas podia ter grave consequencias.

Alem d'outros augmentos de menor importancia ficaram estipulados os seguintes:

ENCOMMENDA

Sollaria de 2 sollas para homem	6 %
» » 1 » » »	7 %
» » senhora	7 %
Concertos:	
Remontes	15 %
Meias sollas	24 %
Salarios a dia	10 %

FANCARIA

Obra grande media de	10 %
» de creança	20 reis
» grossa de homem e moço	20 »
Chiquitos	15 »
Gaspeadeiras, em par	10 »
Aprendizes, augmento de salario	10 %

Pequenos funccionarios

Dirigiram-se ao Ex.mo Ministro das Finanças, por meio de telegramma, os escreventes informadores da repartição de Fazenda do concelho de Guimarães, telegramma que era concebido nestes termos:

«Ex.mo Ministro Finanças, Lisboa. Escreventes, informadores de Guimarães, com direitos adquiridos, pedem collocação impostos semelhança collegas Lisboa».

Reputamos justa a pretensão destes humildes funccionarios e cremos que S. Ex.a o Ministro, assim o reconhecerá, attendendo os.

MENTIRAS!

O cosrrespondente de esta cidade para o «Mundo» jornal da capital da Republica, na sua correspondencia datada de 24 de maio ultimo, *botou* noticia acerca d'um caso passado com a senhora D. Maria Amelia Vieira Aguiar em que se diz que esta senhora fizera um arrendamento **por 19 annos** de todos os seus bens, ao senhor Alvaro Lopes Guimarães, excabo da nossa policia civil

A «Alvorada» transcreveu a noticia e nós iamos para faser o mesmo, mas reflectimos.

Achamos o facto tão extraordinario que tivemos receio de nos fazermos echo d'ella sem primeiro nos informarmos de fonte verdadeira sobre a sua authenticidade.

Tratamos pois de nos informar e eis o resultado das nossas diligencias;

É absolutamente inexacto que D. Maria Amelia Vieira Aguiar tenha feito arrendamento de todos os seus bens, **por 19 annos** ao ex-cabo Alvaro.

D. Maria Amelia conserva o seu inalteravel amor de mãe extremecida pelos filhinhos e não era capaz de os lesar n'um ceitil que fosse.

Está no espirito de toda a gente que D. Maria Amelia teve ultimamente de fazer avultadas despesas para o que precisou de contrahir emprestimos.

Um dos credores era o ex-cabo Alvaro e D. Maria Amelia como não tivesse dinheiro para o embolsar do seu credito, que elle precisava receber, fes-lhe um arrendamento por **dois** annos dos seus bens.

Estes informes foram colhidos de pessoa fidedigna e tal arrendamento está registado na conservatoria da comarca.

Ora como de dois annos, praso do arrendamento, para 19 que, o correspondente do «Mundo» *botou* em correspondencia, vae uma differença de 17, trazemos isto a publico para restabelecimento da verdade que presamos acima de tudo, e não porque nos movam quaesquer intuitos em favor de D. Amelia Vieira.

Ficam pois os nossos leitores sabendo que o caso não é tão feio como os citados jornaes a pintaram, attenta a verdade que ha no facto e as condições excepcionaes em que D. Maria Amelia se encontrou que a obrigaram a gastar fabulosas quantias.

A noticia do «Mundo» serviu para sobresaltar as pessoas de familia de D. Maria Amelia e irritar a opinião publica contra ella.

Que o correspondente do «Mundo» se penitencie do mal que fez trazendo ao publico uma mentira, e que para futuro seja mais ponderado e meticuloso nas suas affirmações, e que a familia e o publico faça justiça áquella senhora pondo a questão nos seus devidos termos.

Esse informador do «Mundo» sobre as *proezas* imaginarias que só concorrem para o relaxamento de D. Maria Amelia Vieira de Freitas Aguiar, já vem de ha muito desacreditando esta pobre senhora, affirmando factos sem *tom* nem *som*, não sabendo nós até hoje a origem do odio que o mesmo informador brota à D. Maria Amelia Vieira de Freitas Aguiar.

O emprestimo que esta senhora contrahiu ultimamente foi simplesmente para effectuar o pagamento de custas do *libello de separação de pessoa e bens* de seu marido Silvino Aguiar, como póde o mesmo informador do «Mundo» e os nossos constantes leitores tudo isso averiguar no ad-

vogado d'esta cidade snr. Dr. Antonio Vieira d'Andrade.

No entanto, D. Maria Amelia só poderia ter evitado o contrahimento d'esse emprestimo caso sua familia se promptificasse a auxilial-a nas despezas a fazer, o que julgamos (sem lesar a mesma) ter meios mais que sufficientes para attenuar tal emprestimo.

CORRESPONDENCIA

TAYPAS—Apesar do tempo não se ter prestado, já se encontram bastantes banhistas n'estas risonhas e floridas thermas. Como de costume dos annos anteriores já teem affluido grande concorrencia de banhistas ao Grande Hotel das Taypas, por ser este o mais bem situado e o mais bem confortavel.

—Estão quasi concluidos os trabalhos da canalisação das aguas de esta povoação.

—A nova egreja que anda em construcção e que é feita a expensas do nobre titular snr. Conde de Agrolongo encontra-se quasi concluida com referencia a canteiro.

A. T. L.

COMMUNICADO

Sr. Director do "Povo de Guimarães,, peço a publicação do seguinte:

Aferição de pezos e medidas

Em virtude de diversas reclamações, consta que a Commissão Municipal, d'este concelho, resolveu fazer uma syndicancia n'aquella repartição, aos actos do actual fiscal-aferidor. E' justo, porem, que se esclareça toda a verdade, visto acabar em 5 de outubro o tempo de encobrir maroteiras, mas para se seguir por caminho seguro é preciso que o syndicante seja competente, saiba do serviço a que se refere a mencionada repartição e conheça a lei que o regula. Analyse-se bem a conta que foi fechada em 31 de dezembro do anno findo e se todos os afilamentos feitos até aquella data constam da relação apresentada; veja-se como tem sido feito o serviço fóra da officina, como Vizella, Taipas, etc., veja-se finalmente como tem sido feito todo o mais serviço. Pergunte-se ás pessoas que necessitam de aferir fóra da epocha normal e que ás vezes são de bem longe, quantas vezes é preciso cá virem aferirem o que desejam, visto o aferidor por ser procurador, estar ausente na maior parte das vezes para fóra da cidade.

Apure-se tudo isto e diga se depois se ha ou não irregularidades (abusos de toda ordem) algumas das quaes compremetedoras.

Todas as pessoas que se julgem lesadas por aquelle funcionario devem aguardarem a occasião opportuna e faserem as suas reclamações perante o syndicante com provas testemunhaes ou documentaes.

Consta mais que pelo menisterio do fomento se vae abrir um inquerito sobre o mesmo fim.

Faça-se luz e inteira justiça.

Guimarães, 1.

De V...

Siplicius.

NOVA FUNILARIA

—DE—

Joaquim da Costa Lopes

28=Largo da Oliveira=29

Executa-se todo o trabalho pertencente á arte de funileiro, taes como: encanamentos de chumbo, caixões de chumbo para funeraes; concerta-se zinco e cobre. Gazometros a acetylene.

RESTAURANTE

—DA—

SENHORA DA GUIA

—DE—

José Teixeira

GUIMARÃES

Restaurante montado com toda a limpeza e aceio. Petiscos a toda a hora. Mesa de primeira ordem. Vinhos das melhores procedencias Cafés e licores.

O actual proprietario d'este restaurante, esmera-se por servir bem os seus freguezes, para o que pede visitem esta nova casa, pois agradados ficarão pelo seu aceio como pela mocidade dos seus preços.

JOÃO DO COUTO SALGADO

Solicitador encartado

Escriptorio: Rua da Republica, 38 e 40

GUIMARÃES

Accessorios de bicycleta

Vendem-se com grande abatimento nos preços.

Rua Nova do Commercio, n.º 61.

Guimarães

NOVIDADE

AMANHÃ VARIADAS SESSÕES

CINEMATOGRAPHO

Pharmacia

Está aberta amanhã a Pharmacia CUNHA MENDES

Costa Colchoeiro

Mupon para a rua Nova do Commercio.

N'esta typographia vende-se um tinteiro de ferro fundido para prelo, systema Cop London, quasi novo.

BECYCLETE

Vende-se uma em bom estado e compra-se um motocycleta em boas condições de prço.

Fallar n'esta redacção.

Sellos

Vendem-se nesta typographia.

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Em Guimarães

Avenida Candido Reis

ANTIGO HOTEL BRAGA

TAYPAS

Este acreditado Hotel, que abriu no dia 1 de maio, acaba de passar por grandes transformações, sendo o mais bem situado e hygienico que se encontra n'aquella povoação.

Recommenda-se especialmente pelo bom tratamento sendo o serviço de cosinha e mesa de primeira ordem.

Tem bons commodos.

Especialidade em vinhos.

Preços convidativos.

Mercearia Moderna

DE

SERAPHIM PEREIRA FERNANDES

89—Rua de S. Damazo—91

Agencia da Companhia de Seguros nça Madeirense

N'esta nova mercearia ultimamente montada, encontra-se á venda entre outros artigos os seguintes: azeite de Traz-os-Montes, bacalhau, arroz, assucar, chá de 1.º qualidade, especialidade em café de todas as qualidades que vende ao preço de 600 e 700 rs. o kilo. Grande deposito de carvão de cock ao preço de 190 os 15 kilos, sementes de hortaliças etc

LOTERIAS E MIUDESAS

AMANHÃ VARIADAS SESSÕES DE CYNEMATOGRAPHO

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos bordados venezianos, etc., executados com a machina

DOMESTICA BOBINE CENTRAL

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue custura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Peça-se novos catalogos com grandes reducções de preços que se dão gratis

Mais um triumpho!

Entre todos os expositores de machinas para coser na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS, de 1910, foi a COMPANHIA SINGER a unica que obteve o mais alto premio.

GRANDE PRIX

E' mais uma victoria, junto a tantas outras, que as excellentes e bem construidas MACHINAS DE COSTURA SINGER tem alcançado em todas as exposições

Companhia Fabril Singer

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Concessionario em Portugal

ADOCK & C.ª

SUCCURSAES

BRAGA

69, L. do Barão de S. Martinho, 71

GUIMARÃES

Avenida Candido dos Reis

ANTIGA HOSPEDARIA PINHEIRO

SUCCESSO

JOAQUIM HENRIQUE NUNES

Guimarães

Esta antiga hospedaria acaba de passar por importantes melhoramentos o que a torna mui commoda e confortavel. È dirigida com todo o escrupulo, tem um pessoal competentemente habilitado e encontra-se com todo o aceio e limpeza.

MINERVA—TYPOGRAPHIA GUISE

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia; rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

PREÇOS MODICOS

CREAM OF WHEAT

FARINHA ALIMENTICIA

á Venda na Mercearia Traz de S. Paio

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento complecto para creanças, pessoas debilitadas e idosas, feita com o melhor leite da Suissa.

Merceara Traz de S. Paio—GUIMARÃES

NOVA VIAÇÃO DE GUIMARÃES

—DE—

Manoel Lopes

Guimarães

PREÇOS LIMITADOS E SEM COMPETENCIA

Alquilaria—Largo da Senhora da Guia. Escriptorio: Em casa dos snrs. Manoel Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo Galvão—GUIMARÃES

Povo de Guimarães

Condições d'assignatura

Portugal, Africa e Brazil: Anno 800; semestre, 400 reis; trimestre 200 reis; avulso, reis (Pagamento adeantado)

Preço das publicações

Annuncios e communicados, por linha... ... ... 40 reis
Repetições, por linha ... 20 „
Permanentes, contracto especial.

Ao Cidadão

.....

.....